

Maria Thérézia Butzen

15/10/1925 – 28/02/2022

Maris Stela da Luz Stelmachuk¹

Filha de Maria Margarida Butzen e Pedro Alysio Butzen, Maria Thérézia nasceu em Montenegro, no Rio Grande do Sul, em 15 de outubro de 1925. Sua formação superior foi em Filosofia Pura, Direito Pleno e Administração Escolar, este de nível médio. Casou-se com Albino André Deboni, com quem teve uma filha, Helena, que também é advogada. Maria Thérézia declarava-se positivista, seguidora de Augusto Comte, filosofia que, por muito tempo, pautou seu estilo de vida.

Nascida em meio rural, foi colocada na escola e entende que este foi um encaminhamento natural, pois, segundo suas palavras, todos têm que se escolarizar. Ao ser encaminhada ao colégio, achou isso normal. Para ela, esta foi uma conquista pessoal, mas também histórica para muitas mulheres e, para ter sentido, esta conquista tem que ser revertida em trabalho direcionado ao outro, à sociedade. Assim, dos bancos escolares passou para a vida profissional, que começou como professora no Magistério da Escola Normal Professora Amazília, em União da Vitória. Lecionou também no Colégio Estadual Túlio de França. Juntamente com outras professoras, fundou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória.

Como educadora, tratou o magistério como responsabilidade social e visão ampla, humanizada, levando-a a perceber que sua dedicação em sala de aula deveria ser de acolhimento às necessidades dos alunos. Nem sempre pensou e agiu assim, mas à medida em que foi construindo experiência, tornou-se mais flexível que inicialmente, pois foi percebendo não estar mais certa de que o que ensinava seria a “solução do mundo”, como acreditava em seu início de carreira. Com um olho em seu estilo de trabalhar e outro nos

¹ Acadêmica ocupante da Cadeira 16 da Academia de Letras do Vale do Iguaçu (ALVI), cujo patrono é Alvir Riesemberg. Mestre e Doutora em Psicologia.

alunos, passou a valorizar o sacrifício daqueles que trabalhavam durante o dia e estudavam no período noturno. Isto a fez mudar seus critérios de avaliação. Em meio a isso, esteve presente sua autoavaliação como educadora; ou seja, com respeito, profissionalismo e afetividade, entendia que não poderia dar nota de graça aos alunos, mas valorizar o quanto de avanço cada um atingiu. A partir disso, passou “a dar uma de assistente social [...] me dedicava ao aluno fraco. Eu não aceitava mais reprovação: Eu sou paga, eu tenho que ajudar”. [sic]

Professora fundadora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, atual Campus União da Vitória da Unespar, onde lecionou de 1960 até 1974, Maria Therézia engajou-se também na efetivação do reconhecimento desta instituição junto ao Ministério da Educação e Cultura.

Além de docente do ensino superior, Maria Therézia também foi a primeira profissional de advocacia do sexo feminino em União da Vitória e Porto União. Como professora, lecionou também no Colégio Estadual Túlio de França, em União da Vitória. Tendo sua vida sempre pautada pela intelectualidade e pela erudição aprendeu o idioma alemão, mas também o francês e outras línguas, como latim e espanhol.

Já aposentada, enquanto sua saúde permitia, sua vida social foi ficando restrita e incluía viagens a Florianópolis com a filha. Mais frequentemente, no entanto, gostavam de sair para pequenas localidades próximas a União da Vitória e Porto União, a fim de descobri-las. Estas descobertas referem-se à vegetação, sobretudo às flores, mas também exploravam o comércio das pequenas localidades, onde procuravam curiosidades e mesmo confeitarias e restaurantes, que consideravam pitorescos e interessantes. Aposentou-se como professora pela Faculdade de Ciências e Letras de União da Vitória, que mais tarde passou a fazer parte da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

Com esta pequena biografia a partir de entrevista concedida pela própria Maria Therézia, pude conhecer e desejo que outras pessoas também conheçam mais sobre esta pessoa de cultura e sensibilidade tão notáveis. Em contato com sua filha, Helena, mas também em suas próprias palavras, Maria Therézia revela ser pessoa que devota grande amor aos animais. Segundo sua

filha, ela, por várias vezes, acolheu animais que encontrava na rua, quando percebia que estavam em sofrimento. Saía pela vizinhança procurando os donos e, se não achava, ela mesma adotava e cuidava de cachorros e gatos perdidos. Helena a denominava “assistente social dos animais”, pela forma comprometida como acolhia os bichos que lhe passavam sob os olhos e estavam sem cuidados.

Coerente com sua filosofia de vida voltada para a intelectualidade e autonomia, Maria Therézia direcionou-se para a formação e consolidação de sua vida profissional, construindo uma carreira consistente e reconhecida, o que lhe auferia prerrogativas e postura firme diante dos gestores da instituição em que trabalhava para agir conforme lhe ditava seu senso humanitário diante dos alunos:

[...] um aluno tinha que operar a cabeça e não queria porque tinha prova, e nós não tínhamos autorização pra fazer prova posteriormente. Eu comecei a ajudar. E depois, eles não podiam também mexer muito comigo porque eu tinha o maior número de registros de Conselho Federal de Educação. Eu sabia bem a língua alemã, sabia bem o francês e outras línguas, como latim e espanhol, que todo mundo sabe. Como advogada eu tinha clientes na Grécia, na Alemanha, na Áustria, nos Estados Unidos.

Com esta fala, termino este texto sobre a magnânima pessoa Maria Therézia Butzen, que, com suas próprias palavras, mostra tanto sua sensibilidade como o franco reconhecimento do lugar que construiu em suas profissões e na sociedade com a qual contribuiu de modo admirável e inesquecível. Maria Therézia Butzen faleceu na data de 28 de fevereiro de 2022.